

Amato alerta para risco de crise permanente

Em almoço que reuniu ontem na sede da Fiesp empresários e o Ministro da Habitação, Prisco Viana, o Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato, voltou a criticar a Constituinte. Ao discursar, Amato disse que a Constituinte "está se transformando num foco de crise permanente, impedindo investimentos indispensáveis, afastando o capital externo e trazendo intranquilidade à sociedade"

O debate sobre o sistema de governo e o mandato do presidente José Sarney foram os principais temas em discussão. Mário Amato propôs a formação de uma "cruzada em defesa da lei, da ordem e das instituições estabelecidas". Acrescentou que o importante neste momento é a estabilidade política, para que não se comprometa o futuro do País. Prisco Vianna voltou a argumentar em favor do presidencialismo e dos cinco anos para o Presidente José Sarney.



Mário Amato: críticas à Constituinte

Amato alertou para o que considera "seqüência de fatos perturbadores que colocam em risco o processo de transição". O ex-Ministro Roberto Gusmão, numa espécie de contraponto, defendeu eleições presidenciais ainda este ano:

— Nada mais saudável do que eleições. Elas são a essência da democracia. Quem tem medo de eleições?

— perguntou Gusmão.

Ao mesmo tempo em que Amato clamava por "absoluta transparência nas ações do Governo, acompanhada de eficiência e contenção dos gastos", o Vice-Presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, pedia a manutenção do presidencialismo e quatro anos de mandato para o Presidente José Sarney.

— Para a história dos povos não é importante o tempo de mandato de um Presidente — retrucou Amato, em meio a críticas à Constituinte.

Ele pediu também que não se tenha como objetivo somente o casuísmo de se aumentar ou diminuir o mandato do Presidente. Prisco Viana concordou com Amato, principalmente, no que se referiu à necessidade de tempo para se elaborar a legislação complementar.